

COMBATE AÉREO: A FORÇA AÉREA BRASILEIRA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL¹

AIR COMBAT: THE BRAZILIAN AIR FORCE IN THE SECOND WORLD WAR

Jardel Bonness Bujes²

RESUMO

Para entender a participação da Força Aérea Brasileira (FAB) na Segunda Guerra Mundial é de suma importância para compreensão o papel desempenhado pelas Forças Armadas no Brasil na época e como afetou a aviação como um todo. Devido a relevância do tema deste artigo científico, o estudo tem como objetivo geral identificar a participação da FAB na Segunda Guerra Mundial. O trabalho constitui-se por uma pesquisa do tipo básica e com uma abordagem qualitativa dos dados para que ao fim da pesquisa chegue a uma conclusão geral por meio do método indutivo a partir da análise e interpretação das fontes observadas. Ao longo do trabalho abordou-se desde os antecedentes da FAB na Segunda Guerra Mundial bem como a sua participação na proteção a navegação marítima e patrulhamento aéreo, o emprego de observadores aéreos e o seu emprego direto na Itália por meio da aviação de caça. Ao final da pesquisa foi possível entender melhor todo o contexto e importância da FAB para o Brasil e para o desfecho da Segunda Guerra Mundial.

Palavras-chave: Brasil; guerra; Força Aérea; Itália; aeronáutica

ABSTRACT

Understanding the participation of the Brazilian Air Force in World War II is of paramount importance to understanding the role played by the Armed Forces in Brazil at the time and how it affected aviation as a whole. Due to the relevance of the theme of this scientific article, the general objective of the study is to identify the participation of the FAB in the Second World War. The work consists of a basic type of research and with a qualitative approach to the data so that at the end of the research it reaches a general conclusion through the inductive method from the analysis and interpretation of the observed sources. Throughout the work, the background of the FAB in the Second World War was approached, as well as its participation in the protection of maritime navigation and air patrol, the use of aerial observers and its direct use in Italy through fighter aviation. At the end of the research, it was possible to better understand the entire context and importance of the FAB for Brazil and for the outcome of the Second World War.

Keywords: Brazil; war; Air Force; Italy; aeronautics

1 Artigo apresentado em 15 de setembro de 2023 ao Centro de Instrução de Aviação do Exército como requisito parcial para obtenção do Grau Tecnólogo em Sistemas Mecânicos de Aeronaves.

2 Aluno do Curso de Formação e Graduação de Sargentos – Av Mnt. Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx). E-mail: jardelbonnes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Segunda Guerra Mundial foi um dos eventos mais significativos e impactantes da história, porém a contribuição da Força Aérea Brasileira (FAB) é frequentemente subestimada ou pouco conhecida.

No entanto, a participação da FAB na Segunda Guerra Mundial foi importante tanto para o desfecho da guerra quanto para entender a importância da aviação como foi observado no trecho a seguir: “percebe-se que o ambiente militar e as políticas de desenvolvimento de ciências aplicadas e tecnologia dos Estados Nacionais passaram a entender os ganhos potenciais de se utilizar os céus para conquistas bélicas, políticas ou mesmo econômicas” (BRASIL, 2019, p. 6).

Por isso, este artigo busca não apenas reunir informações históricas, mas também fornecer uma compreensão da importância das ações da FAB, bem como entender como se deram essas ações e os antecedentes que levaram a FAB a participar do conflito e analisar seu papel na campanha na Itália.

Portanto, ao examinar a participação da FAB na Segunda Guerra Mundial, este estudo contribui para um melhor entendimento da história militar brasileira e sua relação com os eventos globais da época. Além disso, fornece uma apreciação do papel desempenhado pelo Brasil na guerra e espera-se que os resultados deste estudo sejam relevantes ao resgatar um pouco da história do conflito e agregar patrimônio cultural que é a nossa herança do passado e o que nós construímos hoje (BRASIL, 2016).

Nesse contexto, a obra tem como tema: “Formas de emprego de aeronaves na Segunda Guerra Mundial”. Além disso, a delimitação do tema é: “a participação da Força Aérea Brasileira na Segunda Guerra Mundial”

Tendo em vista a delimitação do tema citado acima, este trabalho buscará responder a seguinte pergunta como problema de pesquisa: a participação da Força Aérea Brasileira na Segunda Guerra Mundial foi importante para o Brasil e desfecho do conflito?

Para orientar o desenvolvimento do estudo acerca do tema, este trabalho se divide em 01 (um) objetivo geral e 04 (quatro) objetivos específicos: o objetivo geral desenvolvido durante a pesquisa foi analisar a participação da FAB na Segunda Guerra Mundial. Além disso a pesquisa terá como objetivos específicos: identificar os antecedentes da entrada da FAB no conflito, analisar a proteção aérea à navegação marítima pela FAB, investigar a participação da

FAB na campanha na Itália e examinar a atuação da Esquadilha de ligação e observação na Segunda Guerra Mundial.

Inicialmente, nesta pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, com o objetivo de obter um melhor entendimento do tema pesquisado. O procedimento para a coleta de dados será do tipo bibliográfica e teve como fontes livros, artigos e revistas já publicados e com uma finalidade básica uma vez que não há interesse em aplicações práticas do estudo.

Para cumprir os objetivos propostos foi realizada uma leitura exploratória e com uma abordagem qualitativa visando chegar a uma conclusão geral por meio do método indutivo a partir da análise e interpretação dos dados e fontes observadas da participação da FAB na Segunda Guerra Mundial.

O estudo acerca da participação da FAB na Segunda Guerra Mundial é um tema de extrema importância histórica que merece ser objeto de estudo e ao analisar o envolvimento da FAB neste conflito global, podemos obter uma visão mais abrangente sobre o papel do Brasil na guerra.

Com isso, poder-se aprofundar o conhecimento sobre esse período permite uma compreensão mais completa da história do Brasil na guerra, além de contribuir para a valorização da memória histórica e fortalecimento da identidade nacional. Portanto, esta obra é justificada pela relevância histórica, política, tecnológica, nacional e social do tema desenvolvido ao decorrer deste estudo.

2 OS ANTECEDENTES DA FAB NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Para entender como se deu a atuação na FAB no conflito da Segunda Guerra Mundial, é necessário primeiro entender o contexto em que foi criada e acontecimentos envolvendo a sua criação. Segundo Brasil (2016a), em 1941, durante o terceiro ano de conflito foi criada pela então presidente da república o Ministério da Aeronáutica e logo em seguida a Força Aérea Brasileira.

Essa criação foi concebida como resultado de um projeto que vinha sendo desenvolvido no país ao longo de muitos anos e sua criação foi acelerada pelos eventos da guerra, onde ficou evidente a relevância do poder aéreo para garantir a soberania dos estados nacionais e a vantagem no campo de batalha, que poderia ser obtida através do emprego e desenvolvimento da Força Aérea.

O Brasil declarou guerra à Alemanha e à Itália aproximadamente um ano e meio após a criação do Ministério da Aeronáutica. Esse período representou um grande desafio para a FAB, a mais jovem entre as Forças Armadas brasileiras. As responsabilidades impostas a ela, exigindo

um esforço gigantesco de desenvolvimento e operações de guerra urgentes ao longo de nosso litoral, conduziram a Força Aérea Brasileira a um frenético trabalho para consolidar sua organização, desenvolver infraestrutura, treinar e preparar o pessoal, receber e operar mais de quatrocentas aeronaves de diversos tipos, incluindo algumas altamente complexas, entregues durante os três anos restantes da guerra. Enfrentar adversários poderosos e experientes tornou-se uma luta de vida ou morte.

Logo após sua organização em 1941, o Ministério da Aeronáutica concentrou-se na formação intensiva de oficiais aviadores e sargentos especialistas, elementos essenciais para o crescimento da Força Aérea Brasileira. A fusão da Escola de Aviação Naval e da Escola de Aviação Militar resultou na criação da Escola de Aeronáutica, localizada no Campo dos Afonsos. A formação de sargentos especialistas foi centralizada na Ponta do Galeão.

Brasil (2016a, p.4) relata que

Durante os quatro anos de guerra, o Ministério da Aeronáutica formou, no Brasil, 558 oficiais-aviadores e providenciou a formação de mais de 281 oficiais-aviadores da reserva nos Estados Unidos, o que perfaz um total de 839 oficiais aviadores formados durante a guerra, cada um deles representando, em média, mais de 150 horas de voo de instrução, além da instrução teórica, no solo.

A quantidade inicial de aeronaves de instrução disponíveis em 1941 nas Aviações Militar e Naval, embora agrupadas no Campo dos Afonsos, revelou-se insuficiente para atender às demandas de expansão da Força Aérea Brasileira. Assim, foram feitas negociações com as autoridades norte-americanas para obter a cessão de aviões de instrução ao Brasil.

Devido à urgência de disponibilizar as aeronaves no Brasil, não foi possível esperar pela estação menos chuvosa do ano para trazê-las em condições mais favoráveis. Assim, os aviões foram trazidos em voo por oficiais brasileiros, mesmo os 103 pequenos aviões de instrução primária, os Fairchild PT-19, que possuíam alcance limitado, sem rádio e desprovidos de instrumentos e equipamentos adequados para a longa viagem de 15.000 quilômetros, realizada em três semanas, com 44 etapas e uma média de 110 horas de voo.

A experiência dos pilotos brasileiros em voos do Correio Aéreo Militar e Naval, enfrentando desafios em regiões do interior do Brasil, carentes de infraestrutura aeronáutica, com campos de pouso precários e sem radiocomunicações, foi fundamental para o sucesso dessas operações. Durante os anos de 1942, 1943, 1944 e 1945, essas e outras aeronaves foram trazidas para o Brasil, com um índice mínimo de acidentes, surpreendendo a todos.

Outra preocupação relevante do Ministério da Aeronáutica desde o início foi estabelecer uma rede de bases aéreas ao longo do litoral brasileiro, especialmente nas regiões do Nordeste e Norte do país. Até então, as bases aéreas desenvolvidas pela Aviação Militar e Naval

situavam-se principalmente do Rio de Janeiro para o Sul, com exceção de Fortaleza e Belém.

Em julho de 1941, mesmo antes de os Estados Unidos e o Brasil entrarem efetivamente na guerra, foi tomada a decisão visionária de aparelhar uma rota aérea que, passando pelo Norte e Nordeste do Brasil, permitisse alcançar a África. Essa rota ficou conhecida como o "Corredor da Vitória" e assumiu enorme importância estratégica quando os aliados precisaram lutar na África do Norte e desencadear a campanha da Itália. Através desse "Corredor", um enorme fluxo de aviões, pessoal e material foi canalizado para o esforço de guerra.

Dessa forma, bases aéreas foram criadas em Amapá, Belém, São Luís, Fortaleza, Natal, Recife, Maceió, Salvador e Caravelas, todas fundamentais para as operações aéreas relacionadas à proteção da navegação marítima e à campanha antissubmarino ao longo do litoral brasileiro.

Todo esse cenário de criação recente do Ministério da Aeronáutica e da Força Aérea Brasileira, de construção acelerada de bases aéreas, transporte de centenas de aeronaves dos Estados Unidos para o Brasil e formação intensiva de oficiais aviadores lançou a Força Aérea Brasileira prontamente em operações de patrulhamento aéreo ao longo do litoral do país.

3 PROTEÇÃO À NAVEGAÇÃO MARÍTIMA E PATRULHAMENTO AÉREO

Em se tratando do seu papel no patrulhamento aéreo a FAB assumiu um papel essencial na proteção do Atlântico Sul, garantindo a segurança das rotas de abastecimento e o suporte às operações dos países aliados. Sua atuação foi crucial para evitar ataques de submarinos inimigos e proteger os comboios de navios que cruzavam as águas territoriais brasileiras em direção à Europa e à África.

Segundo Brasil (2016a), no início a guerra submarina se concentrou no Atlântico Norte e progressivamente se aproximava do litoral do Brasil. Nos primeiros anos da guerra não houve torpedeamento próximo ao litoral brasileiro, no entanto já em 1942 navios brasileiros foram torpedeados próximo a costa do Estados Unidos e em maio o navio mercante "Comandante Lyra" foi danificado já próximo ao território nacional, a NE de Fernando de Noronha.

Logo após o ataque próximo a Fernando de Noronha a FAB já mostraria como seria o seu papel na defesa nacional quando um avião B-25 do Agrupamento de Aviões de Adaptação de Fortaleza, veja na figura 1 abaixo, fazendo um voo de patrulha, atacou com bombas o submarino Barbarigo, o qual foi responsável pelos danos ao navio "Comandante Lyra".

Figura 1 – avião B-25



Fonte: Força Aérea Brasileira (2016)

Já no segundo semestre de 1942, os ataques e afundamentos de navios brasileiros se intensificaram e segundo a própria FAB (BRASIL, 2016a). Somente entre os dias 15 e 17 de agosto, cinco navios brasileiros foram afundados totalizando grandes perdas de vida. Como consequência, somando-se a outros fatores e tendo sido esses ataques um gatilho, o Governo Brasileiro declarou guerra ao eixo.

Para o prosseguimento da guerra e desenvolvimento do patrulhamento aéreo a FAB, recém-criada, contou com o apoio Norte- Americano que é retratado no trecho a seguir de Brasil (2016a, p. 9).

Durante o segundo semestre de 1942, vieram para o litoral brasileiro diversos Esquadrões da Aviação Naval Norte-Americana, equipados com modernos aviões de patrulha PBY-5 “Catalinas” e A-28 “Hudsons”. Enquanto as unidades aéreas brasileiras não estavam devidamente organizadas e adestradas, esses esquadrões norte-americanos ficaram participando do patrulhamento aéreo, baseados em Belém, São Luís, Fortaleza, Natal e Recife e subordinados ao comando da 4ª Esquadra Norte-Americana que tinha a responsabilidade de coordenar todas as operações da campanha antissubmarino no Atlântico Sul.

Nos anos que se seguiram a FAB continuou a se desenvolver e ampliar sua capacidade de atuação. Durante o ano de 1943 e começo de 1944 aviões adequados para o combate contra submarinos começaram a ser empregados nos esquadrões de patrulha, eram as aeronaves A-28 Lockheed “Hudson” e PV-1 “Ventura” e aviões Consolidated “Catalina” que possuíam armamentos e todo equipamento disponível na época necessários nas missões em que eram empregados (BRASIL, 2016a).

Todo trabalho realizado pela Força Aérea Brasileira no patrulhamento aéreo e proteção a navegação marítima foram de grande importância para a defesa nacional. Durante a guerra foram realizadas cerca de 15 mil patrulhas somente pelos pilotos brasileiros, além disso, onze submarinos foram atingidos além dos ataques realizados que não foi possível a confirmação das avarias causadas segundo registros em (FORÇA AÉREA BRASILEIRA, 2016).

Em suma, o papel desempenhado pela Força Aérea Brasileira no patrulhamento aéreo e proteção do Atlântico Sul durante a Segunda Guerra Mundial é inegavelmente notável e digno de reconhecimento, a FAB se tornou uma peça fundamental para evitar ataques inimigos e proteger a navegação marítima na região. A cooperação com os Esquadrões da Aviação Naval Norte-Americana permitiu um salto significativo na capacidade operacional, demonstrando a importância das alianças durante conflitos globais.

Ao longo dos anos de guerra, a FAB aprimorou sua frota de aeronaves e equipamentos, tornando-se mais eficiente na luta contra os submarinos inimigos. O legado desses esforços reflete-se em seu comprometimento com a defesa nacional e sua contribuição para a preservação da paz e segurança nas águas brasileiras. Além disso contribuiu para um grande desenvolvimento da aviação no Brasil que reflete inclusive nas demais forças seja na aviação naval ou aviação do exército.

4 ATUAÇÃO DA ESQUADRILHA DE LIGAÇÃO E OBSERVAÇÃO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.

Meios aéreos são utilizados nos campos de batalha em diferentes formas de emprego, uma delas é o emprego de observadores aéreos. Segundo Brasil (2016b) a primeira vez que se utilizou um observador aéreo foi em 1794, durante as Guerras Napoleônicas, já no Brasil foi empregado, em uso militar, na Guerra do Paraguai. Seu uso se deu pelo Exército Brasileiro, caracterizando uma das fases da aviação militar nas Forças Armadas do Brasil e no exército.

A primeira turma de observadores aéreos do Brasil foi formada ainda no exército, mas foi no período da Segunda Guerra Mundial e a partir da criação da FAB que esta especialidade se desenvolveu rapidamente. Por isso, de acordo com Brasil (2016b), foi criada a Primeira Esquadrilha de Ligação e Observação (1ª ELO), com o lema “olho nele”, logo se tornou importante ferramenta para os combatentes na Itália.

Durante a campanha na Itália a esquadrilha desempenhou missões diversas para auxiliar a tropa em terra e fornecer informações essenciais para o planejamento, o trecho abaixo de Brasil (2016b, p.7) elucida quais missões foram realizadas.

A missão recebida pelo Comandante da 1ª ELO, o Capitão Aviador João Affonso Fabrício Belloc, era a de executar voos isolados sobre o campo de batalha e sobre a própria linha de frente inimiga, em aviões desarmados, tipo L-4H - Piper Cub. No transcorrer da guerra, foram cumpridas as seguintes missões: reconhecimento e localização de objetivos, regulação pronta e eficaz da artilharia, identificação de posições aéreas de reunião e bases de partida, reconhecimento de itinerários, orientação de blindados através do campo, localização de demolições, acompanhamento do inimigo em retirada e ligações de emergência.

Ao fim da guerra as missões citadas acima totalizaram 684 sendo 400 somente de regulagens dos tiros de artilharia das unidades brasileiras e aliadas (BRASIL, 2016b). Sendo assim, o sucesso da atuação da artilharia brasileira na Itália é ligado diretamente a atuação dos pilotos e observadores da FAB.

A importância dos observadores aéreos e dos meios aéreos em geral foi fundamental para o desfecho da guerra. A criação da Primeira Esquadrilha de Ligação e Observação e o desenvolvimento dessa especialidade na Força Aérea Brasileira demonstraram o papel crucial que a aviação militar desempenhou no apoio às tropas terrestres.

5 A FORÇA AÉREA BRASILEIRA NA ITÁLIA

Desde o início da Segunda Guerra Mundial a Força Aérea Brasileira teve fundamental importância para o sucesso do Brasil na sua participação no conflito. No entanto, segundo Cotrim (2016), seria em 31 de agosto de 1942, quando o Brasil declarou guerra as potências do eixo, o início da contribuição mais importante da FAB.

Apesar da declaração de guerra ter ocorrido ainda em 1942 foi no ano de 1944 partiram para a Itália as primeiras tropas da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Cerca de 25 mil soldados foram enviados para participar de batalhas de Monte Castello, Castelnuovo, Collechio, Montese e Fornovo, de acordo com (COTRIM, 2016).

Com isso, logo o governo brasileiro resolveu que enviaria apoio aéreo da FAB em auxílio as tropas da FEB em terra para as lutas na Europa. Mesmo estando em processo de desenvolvimento e empenhada nas operações de patrulhamento no atlântico, foi acordado o envio de um grupo de caça além da já citada esquadrilha de ligação e observação (BRASIL, 2016a).

O grupo de caça criado em 18 de dezembro de 1943, a unidade passou primeiramente por um treinamento nos Estados Unidos antes de ser enviada ao mediterrâneo. Os pilotos brasileiros, inicialmente realizaram um treinamento em aviões de caça Curtiss P-40 (veja na figura 2 abaixo). Além disso, os militares encarregados da manutenção, armamento, comunicações e demais serviços administrativos também foram treinados para prestar auxílio (BRASIL, 2016a).

Figura 2 – Curtiss P-40



Fonte: Brasil (2019)

Posteriormente, em 1944, passaram por instruções nos aviões P-47 “Thunderbolt” (veja na figura 3 abaixo), que mais tarde seriam utilizados na luta na Itália. Já em setembro de 1944, o grupo de caça brasileiro partiu dos Estados Unidos em direção ao Mediterrâneo onde mais tarde executaria as suas primeiras missões.

Figura 3 – Abastecimento P - 47



Fonte: Força Aérea Brasileira (2016)

Apesar da recente criação, o 1º Grupo de Caça obteve resultados expressivos e importantes como retratado por Brasil (2016, p. 22)

O Grupo de Caça Brasileiro lá executou 445 missões, com um total de 2.546 saídas de aviões e de 5.465 horas de voo em operações de guerra. Lá destruiu 1.304 viaturas motorizadas, 250 vagões de estrada de ferro, 8 carros blindados, 25 pontes de estrada de ferro e de rodagem e 31 depósitos de combustível e de munição. [...] A Força Aérea Brasileira, na sua primeira experiência de guerra fora do território brasileiro, mandou para a Itália uma unidade aérea, o 1º Grupo de Caça, cujo pessoal correspondeu à mais alta expectativa que se pudesse ter sobre a sua bravura, noção de cumprimento do dever, espírito de sacrifício e valor profissional.

Com isso, percebe-se como a FAB desempenhou da melhor forma sua missão na guerra com seu Grupo de Caça. Além disso, fica claro como o conflito contribuiu para o desenvolvimento da força que com menos de 5 anos de criação já participou de um conflito global e saiu vitoriosa ao lado da FEB evidenciando o comprometimento de todo Brasil na sua participação ao lado dos aliados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação da Força Aérea Brasileira na Segunda Guerra Mundial foi um marco histórico significativo para o Brasil e para seus aliados. Enfrentando um cenário geopolítico conturbado, as Forças Armadas como um todo garantiram a defesa e interesses nacionais. No entanto, a FAB se destaca por ter tido seu início durante o conflito.

A criação da FAB foi concebida resultado de um projeto que vinha sendo desenvolvido no país ao longo dos anos, mas foi com a eclosão da Segunda Guerra Mundial o motivo principal da sua criação. Foi nesse período que ficou evidente a relevância do Poder Aéreo para garantir a soberania dos estados nacionais e a vantagem no campo de batalha.

Antes mesmo do Brasil ingressar na guerra a FAB já atuava na defesa do território e nos interesses do país. O esforço para garantir a proteção da navegação marítima no atlântico obteve resultados expressivos ao passo que os pilotos brasileiros realizaram cerca de 15 mil patrulhas na costa brasileira.

No tocante a observação aérea, o emprego da Esquadrilha de Ligação e Observação foi de suma importância principalmente e apoio a FEB e especificamente no apoio a artilharia brasileira ao realizar a regulagens dos seus tiros. Além disso, os informes das posições inimigas foram essenciais ao planejamento.

Já na sua atuação direta na Itália com o emprego do seu 1º Grupo de Caça, que comparado a de outras potências beligerantes era pequeno, a FAB mostrou o seu elevado nível profissional na realização das suas 445 missões que totalizaram mais de 5400 horas de voo. Com menos de 5 anos de criação a FAB já saiu vitoriosa de um conflito de grande vulto.

Para o Brasil a participação da FAB foi não só importante por moldar a instituição militar, mas também por influenciar no desenvolvimento da aviação no país. O legado da experiência adquirida no conflito reflete até a atualidade enfatizando a importância do treinamento e modernização para o desenvolvimento militar e econômico do país.

Apesar de modesto em comparação a outras forças aéreas a contribuição da FAB foi importante para o desfecho da Segunda Guerra Mundial. A defesa do Atlântico Sul, especificamente, foi primordial para o abastecimento dos países aliados, fortalecendo assim alianças estratégicas para o Brasil.

Diante disso, levando em conta a capacidade de atuação da Força Aérea Brasileira na defesa do Brasil e o desenvolvimento na aérea de aviação fica claro a importância da manutenção e investimento na força para agregar capacidades e poder de combate para as Forças Armadas do Brasil.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BRASIL. Ministério da Defesa. Força Aérea Brasileira. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. **A participação da Força Aérea Brasileira na II Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, 2016a. Disponível em: <https://www2.fab.mil.br/incaer/index.php/opusculos>. Acesso em: 13 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. Força Aérea Brasileira. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. **“Olho nele!” Esquadrilhas de ligação e observação**. Rio de Janeiro: Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, 2016b. Disponível em: <https://www2.fab.mil.br/incaer/index.php/opusculos>. Acesso em: 14 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. Força Aérea Brasileira. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. **Senta a Púa! Brasil! Aviação de Caça na FAB**. Rio de Janeiro: Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, 2019. Disponível em: <https://www2.fab.mil.br/incaer/index.php/opusculos>. Acesso em: 13 maio 2023.

COTRIM, Gilberto. **História global 3**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA. **Abastecimento P-47**. 2016. 1 fotografia. 400 x 254 pixels. Disponível em: <https://11nq.com/DNFWh>. Acesso em: 12 ago. 2023.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA. **Força Aérea Brasileira foi criada para combater na Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/24329/>. Acesso em: 01 ago. 2023.

HENRIQUE, Heitor E. **A Força Aérea Brasileira na Segunda Guerra Mundial: questão social e étnica**. [S. l.: s. n.], 2020. PDF.